

Zootecnia

**Efeito de diferentes níveis de intensificação e do sexo fetal sobre o desenvolvimento muscular e adiposo de vacas de corte**

Daniella Silveira Almeida - 7º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária

Lucca Gabriel Batista Pereira - Doutorando em Nutrição e Produção de Ruminantes – PPGZ UFLA

Felipe Costa Maciel - Doutorando em Nutrição e Produção de Ruminantes – PPGZ UFLA

Lucas Germano Hollerbach - Mestrando em Nutrição e Produção de Ruminantes – PPGZ UFLA

Mateus Pires Gionbelli - Orientador DZO, UFLA

Tathiane Ramalho Santos Gionbelli - Orientador DZO, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

As pastagens são a principal fonte de alimentação para o gado de corte no Centro-Oeste, devido à sua acessibilidade. Entretanto, fatores climáticos causam flutuações sazonais na disponibilidade e qualidade da forragem durante o ano. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos níveis de intensificação durante o terço médio e final da gestação no desenvolvimento muscular e adiposo de vacas Tabapuã. Foram utilizadas 72 vacas prenhas (~500 kg; 4,5 anos e escore corporal de ~5,5), divididas em 3 blocos (*Urochloa decumbens*, U. brizantha cv. Marandu, U. híbrida cv. Sabiá) com 2 repetições por tratamento. Os tratamentos foram: Controle (CON) – pastagem sem adubação + suplementação mineral; Intensivo (INT) – pastagem adubada + suplementação proteico-energética na seca; Superintensivo (SUP) – pastagem adubada + silagem de ração total na seca. Efeitos foram significativos quando  $P < 0,05$  e tendências com  $0,05 < P < 0,1$ . Houve uma interação significativa entre nutrição materna e sexo para a área de olho de lombo ( $P = 0,049$ ). Vacas em sistema intensivo com fetos machos apresentaram maior área de olho de lombo em comparação às com fetos fêmeas, e vacas controle com fetos masculinos tiveram menor área de olho de lombo do que aquelas em sistema intensivo. Não houve interações significativas entre nutrição materna e sexo para a espessura da gordura subcutânea ou da gordura na alcatra ( $P$  maior igual  $0,617$ ). A espessura da gordura na alcatra foi maior nas vacas controle ( $P = 0,033$ ), e a profundidade da alcatra também tendeu a ser maior nesse grupo ( $P = 0,087$ ). As medidas de adiposidade não diferiram em relação ao sexo do feto ( $P$  maior igual  $0,625$ ). Concluímos que a nutrição materna, especialmente em sistemas intensivos, influencia o desenvolvimento muscular dos fetos, com machos apresentando maior área muscular. No entanto, as características adiposas não foram significativamente afetadas pela nutrição materna ou pelo sexo dos fetos.

Palavras-Chave: Características musculares, Desenvolvimento fetal, Nutrição materna.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/388XUgY6xus?si=5Pc4-Sc0MTLNVtE0>